PERFIL DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS DE UM HOSPITAL DO INTERIOR DO RIO DE JANEIRO (RJ)

Poliana Cristina do Rosário FAUSTINO[1]; Analice Soares MAGALHÃES[2]; Silvani Barreto Assumpção CARDOSO[2]; Auner Pereira CARNEIRO[2]; Marilúcia Souza VIEIRA[2]; Eduardo Luiz Pereira da SILVA[2] & Juliano da Silva FRANÇA[3]

[1] Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Iguaçu – Campus V – Itaperuna. RJ

[2] Professor do Curso de Fisioterapia da Universidade Iguaçu – Campus V – Itaperuna. RJ

[3] Coordenador do Curso de Fisioterapia da Universidade Iguaçu Campus V – Itaperuna. RJ

*Autor para correspondência: Polifaustinorosa@gmail.com

RESUMO

A palavra Oncologia quer dizer estudo de tumor. Há relatos que Hipócrates foi a primeira pessoa a usar uma palavra que fosse câncer, o que já conhecemos hoje. contrapartida, a definição de câncer é o conjunto de mais de 100 doenças com crescimento desordenado de células invadindo tecidos e órgãos. Este ensaio científico objetivou demonstrar as características dos pacientes pediátricos oncológicos internados em um hospital do interior do estado do RJ. Foi utilizado como método pesquisa descritiva de cunho qualitativo, realizado através de prontuários de pacientes de um hospital do estado do Rio de Janeiro em crianças que apresentaram oncologia pediátrica. A coletas de dados foi realizada no hospital do interior do Rio de Janeiro sob autorização do responsável principal do setor de Fisioterapia Neonatal. Foram analisados os prontuários do mesmo e as informações foram coletadas no período de 01 de outubro a 01 de novembro referente a outubro de 2022 a outubro de 2023. Com isso, pode-se concluir que este estudo foi esclarecedor acerca das características dos pacientes pediátricos oncológicos internados em um hospital do interior do estado do RJ. Na questão não apenas no número de crianças acometidas pelo câncer, mas em relação ao sexo, tipo de câncer e se os mesmos necessitaram ou não de quimioterapia, sendo que a maioria ficou isenta de tal tratamento.

Palavras chave: Oncologia. Pediatria. Patologia.

ABSTRACT

The word Oncology means tumor study. There are reports that Hippocrates was the first person to use a word that was cancer, which we already know today. On the other hand, the definition of cancer is the set of more than 100 diseases with disordered growth of cells invading tissues and organs. This scientific trial aimed to demonstrate the characteristics of pediatric oncology patients admitted to a hospital in the interior of the state of RJ. A qualitative descriptive research method was used, carried out using patient records from a hospital in the state of Rio de Janeiro in children who presented with pediatric oncology. Data collection was carried out at the hospital in the interior of Rio de Janeiro with authorization from the person responsible for the Neonatal Physiotherapy sector. His medical records were analyzed and information was collected from October 1st to November 1st for October 2022 to October 2023. Therefore, it can be concluded that this study was enlightening about the characteristics of pediatric oncology patients admitted to a hospital in the interior of the state of RJ. The issue is not only in the number of children affected by cancer, but in relation to gender, type of cancer and whether or not they required chemotherapy, with the majority being exempt from such treatment.

Keywords: Oncology. Pediatrics. Pathology.

1– Introdução

A palavra Oncologia quer dizer estudo de tumor. Há relatos que Hipócrates foi a primeira pessoa a usar uma palavra que fosse câncer, o que já conhecemos hoje. contrapartida, a definição de câncer é o conjunto de mais de 100 doenças com crescimento desordenado de células invadindo tecidos e órgãos (Lima & Nascimento, 2017).

Tais células passam, de forma rápida, por uma divisão e tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores malignos, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo. A partir do seu diagnóstico, o paciente desencadeia uma série de reações principalmente no âmbito emocional trazendo desequilíbrios, conflitos e sentimentos ruins como tristeza (Theobald et al., 2015).

O diagnóstico vem acompanhado com o medo, incertezas e inquietação para a família. Tanto para quem foi diagnosticado quanto sua rede de apoio necessitam de cuidados psicológicos além do tratamento físicos, pois não são apenas sintomas como dor e também os emocionais (Oliveira et al., 2017).

Em países desenvolvidos a Oncologia Pediátrica tem tido um bom controle nos últimos 50 anos, tendo uma porcentagem de 80% de cura nos melhores Centros de Oncologia Pediátrica do mundo. Esse resultado é fruto o modelo de trabalho cooperativo de grupos de estudos multi-institucionais, união da clínica à pesquisa laboratorial e a centralização do cuidado (Magalhães et al., 2017).

Antes visto como uma doença de difícil diagnóstico,hoje possui grandes possibilidades de cura e com chances consideráveis de sobrevida. Os tumores pediátricos se desenvolvem de forma desordenada sendo mais agressivos e prejudiciais, porém respondem ao tratamento mais rápido e são bons prognóstico (Vieira et al., 2016). Este trabalho se justifica pela importância da análise dos perfis dos pacientes oncológicos do hospital escolhido para demonstrar quais características recorrentes nos mesmos. O estudo servirá para pesquisas futuras e fomentará a busca de novos estudos nesta área de pesquisa.

Seu objetivo foi demonstrar as características dos pacientes pediátricos oncológicos internados em um hospital do interior do Estado do RJ.

2– Material e Métodos

Foi utilizado como método pesquisa descritiva de cunho qualitativo, realizado através de prontuários de pacientes de um hospital do estado do RJ em crianças que apresentaram oncologia pediátrica.

A pesquisa será realizada com crianças de idade entre 0 a 13 anos, sendo aproximadamente dez crianças avaliadas dos ambos os sexos.

3- Resultados

Para os resultados foi feito uma análise detalhada para detectar a relação da quantidade de crianças por sexo, tipo de câncer e se necessitou ou não de quimioterapia. Abaixo, serão

descritos os gráficos que exemplificam estes quesitos respectivamente:

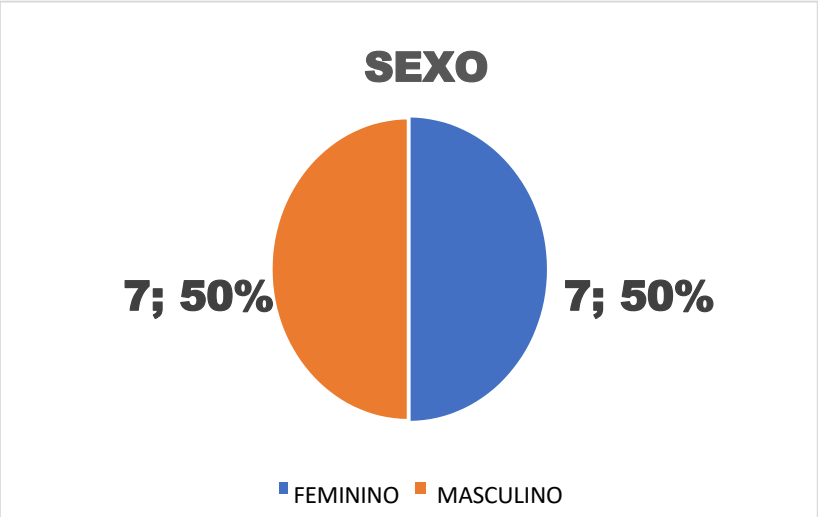


Fig. 1- Gráfico da relação de sexo das crianças portadoras de câncer. (Produção própria)

Após isto, foi analisado quais eram os tipos de cancer e qual tinha mais números de casos. Nove tipos foram encontrados, sendo eles: Tumor de Win, Neuroblastoma, Tumor de Wimbo Bilateral, Linfoma de Hodgkin, Astideitoma Pilocético Grau I, Germinoma de Hipófise Pinel, Leucemia Linfoide Aguda, Rabdomiossarcoma IV e Neuroblastoma III. Foram disponibilizados pelo hospital quatorze prontuários e a pesquisa se baseou na avaliação destes. Um gráfico foi construído para melhor vizualização destes:

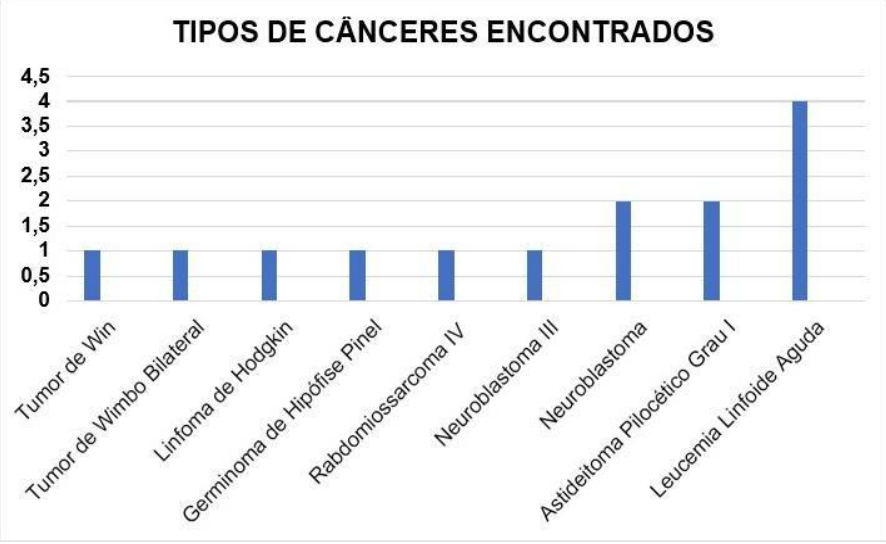


Fig. 2- Gráfico da relação dos tipos de câncer encontrados. (Produção própria)

Por fim, foi feita uma análise de quantos pacientes necessita ainda de quimioterapia e quantos não necessitam pois estão de alta, sendo cinco crianças das quatorze analisadas infelizmente ainda necessitam e nove pacientes tiveram alta definitiva da quimioterapia. O gráfico abaixo demonstrará o valor e porcentagem:

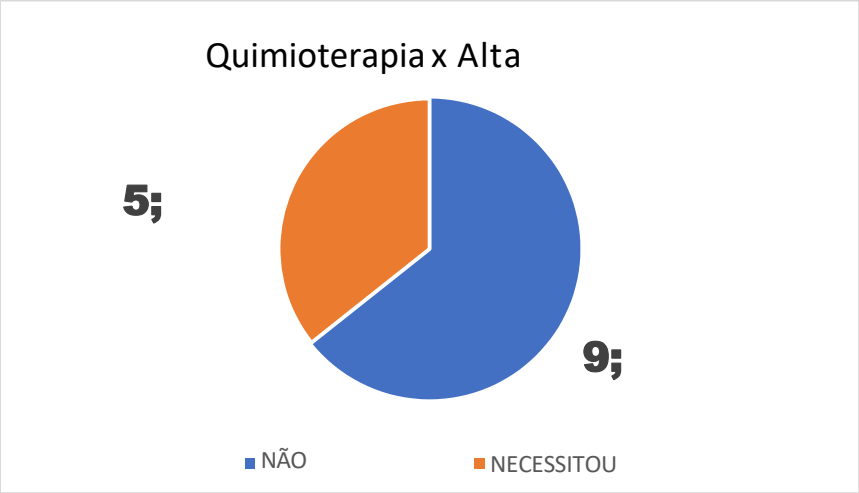


Fig. 3- Gráfico da relação de crianças que necessitaram de quimioterapia. (Produção própria)

4 – Discussão

Percebe-se que entre o período de outubro de 2022 a outubro de 2023 há casos significativos de câncer infantil no hospital foco da pesquisa. Diversos foram os tipos de encontrados em crianças de ambos os sexos e idade variadas de 01 a 15 anos, mostrando que a doença não se manifesta em um período específico e a criança ou adolescente está sujeito a se deparar coma doença em qualquer uma das duas fases da vida.

Um ponto muito importante a ser destacado é o número em maior proporção do tipo de câncer Leucemia Linfoide Aguda, sendo o único tipo entre os nove encontrados com maior número, totalizando quatro casos.

A discussão possui grande importancia para o entendimento e para tomada de decisões importantes contextualizadas a um tema. As análises realizadas mediante as avaliações e análises trarão elucidação de alguns pontos principais (Wakiuchi et al., 2019).

5– Conclusão

Percebe-se que o hospital é de suma importância para a cidade do interior do Rio de janeiro e região no que se diz respeito a oncologia pediátrica. Tem-se que o acesso a saúde de forma humanizada é essencial para o sucesso do tratamento da criança e adolescente.

Com isso, pode-se concluir que este estudo foi esclarecedor acerca das características dos pacientes pediátricos oncológicos internados em um hospital do interior do estado do RJ. Na

questão não apenas no número de crianças acometidas pelo câncer, mas em relação ao sexo, tipo de câncer e se os mesmos necessitaram ou não de quimioterapia, sendo que a maioria ficou isenta de tal tratamento.

Para uma melhor perspectiva deste assunto é necessário um estudo mais aprofundado deste tema. Novos estudos deveriam ser feitos para melhor entendimento e abordagem deste, fazendo com que mais acadêmicos se interessem pela área de oncologia pediátrica.

6- Referências

NATARELLI, T. R. P.; AZZOLIN, G. M. C.; LIMA, V. A. Assistência de enfermagem à criança com câncer em cuidados paliativos: uma revisão integrativa, **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**. v.20, n.2, p 97-107, 2020.

MUNIZ, R. M.; ZAGO, M. M. F. A Experiência Da Radioterapia Oncológica Para Os Pacientes: Um Remédio-Veneno, **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 16, n. 6, 2008.

MORAES, E. S.; MELLO, M. S. C.; NOGUEIRA, F. A. M.; OTERO, U. B.; CARVALHO, F. N. Análise De Indivíduos Com Leucemia: Limitações Do Sistema De Vigilância De Câncer, **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n.10, p. 3321-3332, 2017.

MAGALHÃES, I. Q.; GADELHA, M. I. P.; MACEDO, C. D.; CARDOSO, T. C. A Oncologia Pediátrica No Brasil: Por Que Há Poucos Avanços, **Revista Brasileira de Cancerologia,** v. 62, n. 4, p. 337-341. 2016.

WAKIUCHI, J.; MARCON, S. S.; OLIVEIRA, D. C.; SALES, C. A. A Quimioterapia Sob A Ótica Da Pessoa Com Câncer: Uma Análise Estrutural, **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 28, p. 1-13, 2019.

VIEIRA, A. P. M. S.; CASTRO, D. L.; COUTINHO, M. S. Assistência De Enfermagem Na Oncologia Pediátrica, **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, v. 3, n. 3, p. 67-75. 2016.

COSTA, I. C. S.; AMBROZIO, L. C. C. S. Câncer Infantil: Acompanhamento Psicológico Para A Qualidade De Vida Familiar, Http://Repositorio.Aee.Edu.Br/Jspui/Handle/Aee/1132, Acesso em: 20/09/2023 as 10:28.

SILVA, J. K. O.; FILHO, D. C. M.; MAHAYRI, N.; FERRAZ, R. O.; FRIESTINO, F. S. Câncer Infantil: Monitoramento Da Informação Através Dos Registros De Câncer De Base Populacional, **Revista Brasileira De Cancerologia**, v. 58, n. 4, p. 681-686, 2012.

OLIVEIRA, L. S. Câncer Infantil: O Impacto Do Diagnóstico Para A Criança E Familiares, **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7,n. 5, 2021.

SILVA, L. A. S. R. Cirurgia Oncológica: Um Grande Desafio., **Rev. Col. Bras. Cir.**, v. 43, n. 3, p. 139-140, 2016. BATISTA, D. R. R.; MATTOS, M.; SILVA, S. F. Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento, **Rev. Enferm**. UFSM 2015 Jul./Set.;5(3):499-510.

SANTOS, B. C.; SILVA, E. F. O.; BORGES, E. P. A.; JÚNIOR, V. S.; PASSOS, M. A. N. Diagnóstico Precoce Do Câncer Infanto Juvenil: A Importância Da Conscientização E A Atuação Da Enfermagem, **Revista Jrg De Estudos Acadêmicos**, v. 1, n. 13, p. 44-56, 2023.

OLIVEIRA, T. C. B.; MARANHÃO, T. L. G.; BARROSO, M. L. Equipe Multiprofissional De

Cuidados Paliativos Da Oncologia Pediátrica: Uma Revisão Sistemática, **Revista Multidisciplinar e de Psicologia,** v. 11, n. 35, p. 492-530. 2017.

MONTEIRO, T. A. F.; ARNAUD, M. V. C.; MONTEIRO, J. L. F.; COSTA, M. R. M.; VASCONCELOS, P. F. C. Linfoma De Hodgkin: Aspectos Epidemiológicos E Subtipos Diagnosticados Em Um Hospital De Referência No Estado Do Pará, Brasil, **Rev Pan-Amaz Saude**, v. 7, n. 1, p. 27-31, 2016.

LIMA, G. S.; NASCIMENTO, N. M. Oncologia: Cuidados Paliativos Aos Pacientes Oncológicos, **Temas Em Saúde,** v. 17, n. 1, p. 281-331. 2017.
SILVA, S. S.; AQUINO, T. A. A.; SANTOS, R. M. O paciente com câncer: cognições e emoções a partir do diagnóstico, **Rev. brasileira de terapias cognitivas**, 2008, Volume 4, Número 2.

THEOBALD, M. R.; SANTOS, M. L. DE M.; DE ANDRADE, S. M. O. DE-CARLI, A. D. Percepções Do Paciente Oncológico, **Revista de Saúde Coletiva**, v.26, n. 4, p. 1249-1269. 2016.

DINIZ, A. B.; REGIS, C.A.; BRITO, N. P.; CONCEIÇÃO, L. S.; MOREIRA, L. M. A. Perfil Epidemiológico Do Câncer Infantil Em População Atendida Por Uma Unidade De Oncologia Pediátrica Em Salvador-Bahia, **R. Ci. Méd. Biol**., v. 4, n. 2, p. 131-139, 2005.

OLIVEIRA, A. T.; SOUSA, M. N. A.; MAIA, P. C. G. G. S.; BEZERRA, A. L. D.; MOURA, B. C. P.; SANTOS, E. V. L.; TRIGUEIRO, G. P. S.; NOGUEIRA, T. B. S. S.; NOGUEIRA, R. B. S. S.; TOLEDO, M. A.; MAZZARO, V. D. M.; SUÁREZ, L. A. B.; CUSTODIO, P. P.; EGYPTO, I. A. S. Perfil Epidemiológico Do Câncer Infantil Na Paraíba, **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health,** v.11, n. 16, p. 1-6, 2019.
SILVA, B. O. F.; SANTOS, I. M.; COZENDEY, M. P.; COSTA, R. S. L. Perfil Do Câncer Infantil Em Um Estado Da Amazônia Ocidental Em 2018, **Rev. Enferm. Contemp**., v. 9, n. 1, p. 58-65, 2020.

FERNANDES, L. M. S.; SOUZA, A. M. Significados Do Câncer Infantil: A Morte Se Ocupando Da Vida Na Infância, **Psicol. estud**., v. 24, p. 1-12, 2019.

LACERDA, M. A. Quimioterapia e anestesia, **Rev Bras Anestesiol** 2011; 51: 3: 250 – 270.

SARAIVA, D. C. A.; SANTOS, S. S.; MONTEIRO, G. T. R. Tendência de mortalidade por leucemias em crianças e adolescentes nas capitais dos estados brasileiros: 1980-2015, **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 27(3):e2017310, 2018.